

Educação a Distância: Interface Cognitiva Construtiva ou Destrutiva para o Aprendizado

Salvador Barbosa Junior¹

Resumo: A Educação a Distância, é um método inclusivo e bastante interativo pois é iniciada através da utilização das ferramentas tecnológicas de informação (TI) e comunicação, onde agentes da educação e discentes, apesar de estarem dispersos fisicamente no espaço e/ou no tempo, têm uma real e ativa sinergia de envolvimento. O educando é contemplado a atuar em um ambiente favorável a flexibilização do tempo e espaço a ser utilizado. Nesse preâmbulo, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma breve revisão dos conceitos desta modalidade de educação, elaborados pela observação de uma bibliografia que enumera alguns acontecimentos e instituições que se tornaram marcos históricos para a consolidação da atual Educação a Distância no Brasil e no mundo, haja vista que a importância desta modalidade de educação está crescendo globalmente e tem se tornado um grande marco na redução das desigualdades educacionais no que se refere a aproximação de distâncias em um país continental como o Brasil.

Palavras-chave: Educação; Flexibilização; Marco; Continental.

Abstract: *Distance Education is a comprehensive and highly interactive method because it is initiated through the use of technological tools of information technology (IT) and communication where education agents and students , although they are physically dispersed in space and/or time have a real synergy and active involvement. The student is contemplated to act in a favorable environment for flexibility of time and space to be used. So, this paper aims to present a brief review of the concepts of this type of education, developed by observing a bibliography that lists some events and institutions that have become landmarks for the consolidation of the current Distance Education in Brazil and in the world, given the importance of this type of education is growing globally and has become a major landmark in reducing educational inequalities in relation to the nearest distances in a continental country like Brazil .*

Keywords: *Education; Flexibility; Marco; Continental.*

¹Professor do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus Barbacena. Contato: salvadorjr10@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, estão classificadas as seguintes formas de se oferecer educação no Brasil: presencial e a distância. A modalidade presencial é a mais utilizada dentre todas as formas. Professores e alunos se encontram sempre em um mesmo espaço, que pode ser a sala de aula ou qualquer ambiente favorável ao aprendizado, e esses encontros se realizam ao mesmo tempo. Este modelo é conhecido também como aprendizado convencional. Na modalidade à distância, os atores envolvidos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo. Esta modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais.

Formação educacional, desenvolvimento tecnológico e Educadores (entendidos como elementos integradores do saber) sempre andaram de mãos dadas: o processo de socialização das novas gerações inclui necessária e logicamente a preparação dos jovens indivíduos para o uso dos meios técnicos disponíveis na sociedade, seja o arado seja o computador. O que diferencia uma sociedade de outra e diferentes momentos históricos são as finalidades, as formas e as instituições sociais envolvidas nessa preparação, que a sociologia chama “processo de socialização”. (BELONI, 2002)

No entanto, com o advento da internet e a nanotecnologia, novas abordagens têm surgido. Multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos tem proporcionado uma vantagem exponencial a quem se utiliza da modalidade à distância, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações. Isso garante a sinergia participativa e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos totalmente diferentes.

Nos dias atuais, na educação aplicada, o núcleo virtual está caminhando para uma maior aproximação entre os cursos presenciais e a distância, com o uso de ferramentas que favorecem o desenvolvimento de estratégias de interatividade que por si só, são grandes atrativos para o público alvo. Para que se tenha uma aprendizagem significativa, é necessário que todas as instituições de ensino, em todas as modalidades, apliquem a proposta no sentido de integrar o presencial e o virtual, vivenciando uma nova pedagogia da comunicação e gestão entre essas duas propostas educacionais.

Nesse sentido, o presente artigo tem como estratégia principal investigar quais as possíveis mudanças estão ocorrendo na prática pedagógica do ensino superior, técnico e presencial das instituições de ensino brasileiras. Além disso, como estão sendo utilizados os recursos tecnológicos na Educação à Distância. A escolha desta temática se deve ao fato de possibilitar uma análise comparada, uma vez que alguns educadores atuam simultaneamente nas duas modalidades de educação e outros já tiveram algum contato com o Ensino a Distância, seja na modalidade presencial ou virtualmente.

Para contribuir ainda mais com esta modalidade de adquirir conhecimento, a temática intitulada Educação a Distância possui uma relevância social muito importante. Proporciona àqueles que vem sendo de alguma forma tratados de forma separada ou excludente do processo educacional público a participarem do sistema.

Apesar de não ser o exclusivo fator que determina a expansão da Educação a Distância no Brasil, devemos reconhecer que a tecnologia está fortemente associada ao desenvolvimento da educação à distância: de uma participação única e exclusiva do professor em sala de aula para uma atuação virtual que garante a massa o chamado ciberespaço. Assim, independente do local, espaços são invadidos pela tecnologia impulsionados por uma proposta inovadora de massificação do conhecimento, que por si

só, independe dos aspectos temporais e físicos para serem captados.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação A Distância Aplicada Ao Conhecimento

Quando se fala em Educação a Distância aplicada à área do conhecimento, devemos compreender que há um grande arcabouço de informações a serem consideradas. No entanto, existem vários conceitos de Educação a Distância e todos apresentam alguns pontos em comum.

O termo Educação a Distância busca refúgio em seu significado sob várias formas de estudo, dentre variados níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. Assim a Educação a Distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino. Sabe-se então, que o ciclo PDCA (Planejamento, Direção, Controle e Avaliação) aplicado a Administração é bem direcionado a Educação à Distância no que tange ao gerenciamento da plataforma e do material a ser empregado nos estudos.

O conceito de Peters (1973) demonstra que na metodologia da Educação a Distância é necessária uma intensa e calorosa discussão, quando conclui afirmando que “a Educação a Distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender”.

Outra forma de destacar o termo Educação a Distância no mundo contemporâneo: tais transformações técnicas, econômicas e culturais geram necessariamente novos modos de perceber e de compreender o mundo: o local é reinterpretado à luz do global, o afetivo é sublimado no espetáculo e transformaram-se os modos de aprender das novas gerações, bem como suas representações sobre, e suas relações com, a instituição escolar (Debord, 1967; Lasch, 1979; Belloni, 2001a e 2001b).

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto

nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º: Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O que foi apresentado acima deve ser complementado com a obrigatoriedade de se constituir durante as aulas, momentos presenciais que visam principalmente a realização de atividades primordiais para a conclusão das atividades, tais como: avaliação dos estudantes, estágios obrigatórios, defesa do trabalho de conclusão, atividades em laboratório, entre outras tarefas que somente de forma presencial é que poderiam ser executadas.

2.2 Transformações Educacionais

Diante das transformações políticas educacionais ocorridas nas últimas décadas no âmbito do Direito, principalmente com a evolução dos costumes e hábitos da sociedade, e com a promulgação da Constituição Federal da República de 1988, houve uma reformulação dos critérios interpretativos adotados em matéria de educação no país, passado agora ser um direito universal.

O direito manifesta cuidados especiais com a Educação, principalmente na disseminação do conhecimento. E nisso, revela já a diferença muito grande com o passado. As leis e os códigos falavam nas relações familiares, aludiam ao casamento, à filiação, ao regime de bens, mas não mencionava a palavra “Educação”.

Com a criação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) no ano de 1961, iniciou-se linhas de introdução ao Direito, agora promulgados os direitos e deveres aplicados na constituição de 1988.

De fato, existiram várias formas de se tratar a Educação à Distância ao longo do

tempo e isso é de grande relevância para o Direito, pois altera toda cultura de uma sociedade e conseqüentemente as normas jurídicas a ela imposta. A organização educacional deve ser sempre analisada tendo em vista o caráter universal do Direito do Cidadão, bem como as especificidades de cada país, as culturas, civilizações, regimes políticos, sociais e econômicos, que repercutirão nas relações familiares, profissionais, culturais, enfim, terá reflexo em todos os aspectos na vida do cidadão.

Neste contexto de expansão da educação e da busca pelo conhecimento, a “educação a distância” deixa de ser apenas mais uma modalidade de educação para se tornar sinônimo de uma nova fatia de mercado, muito rentável, para a indústria da comunicação e o setor privado da educação.

Podemos compreender que o ensino aplicado em plataformas virtuais tem como foco principal a solução para carências educacionais bem como reduzir os impactos da falta de capacitação técnica de qualidade aos locais de difícil acesso. No entanto, para levar educação através de uma plataforma virtual há que se considerar uma grande e complexa atitude política e econômica por parte dos gestores públicos, pois muitas das vezes, aspectos relacionados a investimentos nesta área são compreendidos de forma distorcida, dificultado assim a amplitude do programa no país.

2.3 Programas De Formação Aplicados Aos Gestores De Educação A Distância

Atualmente há vários programas de capacitação continuada do profissional que visam o fortalecimento dos vínculos da gestão aplicada a prática virtual de aprendizagem. Escolas federais, estaduais e municipais, têm como base em sua estrutura gerencial de cursos setores ou departamentos com profissionais qualificados que visam de maneira construtiva e perene, realizar a prática virtuosa do Ensino a Distância no país.

Os programas são variados e oferecidos de múltiplas formas. Graduação,

pós graduação e cursos técnicos fazem parte do portfólio de cursos ofertados. No entanto, o país ainda carece de programas arrojados como nos grandes centros de excelência desenvolvidos nos Estados Unidos e Japão. Nós, enquanto instituição acadêmica, devemos considerar as múltiplas facetas do aprendizado e criar programas específicos para cada tipo de público, seja aquele que tem interesse em continuar os estudos e/ou os que buscam a formação profissionalizante.

Cabe contextualizar esse tipo de experiência de análise do público a ser oferecida a capacitação à distância, visto que é representativa de um novo “nicho” de mercado muito promissor no capitalismo globalizado deste início de século. As mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas – no modo de produção econômica, na organização e gestão do trabalho, no acesso ao mercado de trabalho e nos processos culturais cada vez mais globais e de rápido aprendizado pelas técnicas – isso faz acontecer transformações radicais nos sistemas educacionais que, para adaptar-se às novas demandas, vão assumindo novas funções e enfrentando desafios.

Neste quadro de mudanças do capitalismo ligado a educação, a plataforma virtual aparece como um novo potencial do mercado educacional, que tende a ser extremamente promissor do ponto de vista econômico, principalmente com as possibilidades de multiplicação derivadas do uso intenso das tecnologias de informação e comunicação (Belloni, 1999 e 2001a). Não tardiamente, teremos a oferta de cursos de praticamente todas as grandes universidades do mundo (especialmente as americanas), que estarão disponíveis no mercado mundial, por intermédio dos mais diversos meios.

As práticas mais conhecidas desse tipo de ensino a distância são os vários e incontáveis cursos de atualização oferecidos por empresas, associações profissionais ou universidades, aproveitados de modo flexível e individual por diferentes categorias profissionais (médicos,

engenheiros, etc.).

Nesse sentido, esse processo de ensino aplicado às plataformas virtuais de Educação à Distância está se destacando, ainda mais quando relacionados com as novas tecnologias de informação e comunicação, cujas potencialidades comunicacionais apontam para novos tipos de aprendizagem mais aberta e mais flexível. Aprendizagem aberta e flexível é justamente a proposta dos “portais” direcionados à educação.

2.3.1 Desafios Aplicados aos Gestores

Os mais intensos desafios aplicados aos gestores da educação a distância na última década é a disseminação da aplicabilidade do ensino virtual às localidades mais remotas. Os desafios englobam ações restritivas dos órgãos governamentais à liberdade de ensinar e aprender com uso das novas tecnologias usadas na EaD. A identidade do ambiente cultural brasileiro e a legitimidade aplicada pela área do Direito fizeram com que as instituições públicas e privadas que ministram cursos de nível básico ou superior tivessem que submeter seus projetos a percepção do Ministério ou das Secretarias de Educação de forma que, somente posteriormente, o Ensino à Distância é iniciado. Essa percepção negativa do desenvolvimento da educação conseguiu atingir um ápice tão desafiador que no início do ano 2000, pouco mais de vinte instituições obtiveram o registro ou o chamado “alvará régio” que possibilita a certificação dos estudos.

Diante dos fatos vislumbrados acima, temos muito que preocupar com o processo de vanguarda do Ensino à Distância no Brasil. Todavia, as universidades e centros de pesquisa desempenham papel fundamental na efetividade e na aplicabilidade desse sistema educacional. As instituições de ensino que oferecem modalidade virtual de aprendizagem têm uma responsabilidade bastante grande na criação e disseminação do conhecimento em

nosso país, porém apenas órgãos com visão de futuro vão procurar desenvolver programas de Ensino à Distância. Nesse processo, instituições que fiscalizam e normatizam a educação no Brasil, como o MEC, por exemplo, tem demonstrado seu importante papel ao desempenhar critérios de incentivo na disseminação da educação à distância de uma maneira correta e transparente.

O que se espera do Ensino a Distância no país é que não seja um fenômeno educacional sem vínculos com outras áreas do aprendizado, mas que seja principalmente um ambiente em que o indivíduo conte com material educativo capaz de desenvolver a sua aprendizagem. Além disso, aplique esse método em ambientes em que a responsabilidade pela própria educação coexista com a interatividade. Certamente, essa maneira de aplicar o conhecimento deve ser elaborada de forma planejada e organizada nas mais diversas e eficientes maneiras: entre o discente e o educador; capital humano com suas próprias experiências e relações de aprendizado anteriores; entre pares; discente e material didático; e estudante e ambiente, a fim de aplicar seu aprendizado nos mais diversos recursos tecnológicos e de comunicação. Deve ser considerado que a presença do professor é somente uma peça que proporcionará a elevação da escala de conhecimento do aluno – utilizado na sua maneira de pensar, agir, comportar, enfim, iniciar o processo de troca de experiências.

2.3.2 Desafios do Gestor com a Prática Inovadora do Ensino a Distância

Quando se fala em Educação a Distância em nosso país, fica explícita a concepção construtivista de vários autores, quando se inicia um debate na essência do ensino aplicado em ambiente virtual – alguns a consideram um projeto conservador enquanto outros apostam na característica de vanguarda. A maioria dos pesquisadores tem a concepção que a forma de ensino como uma inovação tecnológica.

A prática dessa percepção norteada na integração do Ensino e o Ser Humano, evita, sobretudo interpretações genéricas, que buscam termos "corretos" ou "errados" principalmente na adoção de ações de indivíduos comprometidos com alguma das diferentes percepções de ensino e aprendizado.

Nesse cenário de inovação do aprendizado sistematizado em sua amplitude, devemos destacar aqui aqueles que insistem na introdução de práticas conservadoras, que insistem em reforçar sua tese de que a tecnologia é uma ferramenta ainda não discutida na escola e, por isso, não abrange a população brasileira periférica. Assim, reafirmam que toda tecnologia é socialmente construída, ou seja, é sempre o resultado de um processo de negociação envolvendo variáveis diversas (conteúdo, sistema político e cultural e, sobretudo econômico), que se apresentam nas formas mais intensas e integradas.

Quando relatamos os termos econômicos da Educação a Distância em relação a presencial devemos considerar que as duas formas têm relações bem parecidas. Em outra vertente mais abrangente, quando se identifica fenômenos econômicos mais pontuais de cada modalidade, tanto na implantação como na operação das duas Instituições, observa-se que os recursos aplicados a atividade presencial são bem maiores que os de Instituições que usufruem da virtualidade. Isto devido principalmente à aquisição de terreno e construção de área física. Já os critérios práticos operacionalizados também permanecem maiores na Instituição Presencial, mas em menor quantidade, a considerar que os elementos estruturais que mais influenciam na economicidade dos cursos são: administração dos laboratórios e o gerenciamento do patrimônio físico.

Com esta percepção fica demonstrado que os recursos direcionados ao ensino virtual são menores, contudo pode melhorar a eficiência financeira do ensino e da aprendizagem a distância no Brasil. Percebe-se que a prática virtual de

aprendizagem tem uma importante vitória na relação com o ensino presencial, tornando-a acessível a uma grande quantidade de pessoas que, por questões de mobilidade de tempo das suas obrigações profissionais ou pela grande dispersão física das instituições de ensino não conseguem adquirir os conhecimentos necessários para sua educação e, sobretudo, para assimilação do que se aprende entre a teoria e prática.

Alguns, inclusive, denotam que o aspecto cultura e de acessibilidade representa uma parcela significativa na distorção dos números reais da evolução do ensino e aprendizagem utilizados em ambiente virtual. Este cenário faz parte do núcleo nesta avaliação contextual do Ensino a Distância, pois ela é que explica o sentido das ações dos indivíduos, ou em outras palavras, definem "o lugar" onde o mesmo está sendo aplicado.

De fato, há certo receio em se obter uma educação regular e de má qualidade, pois aspectos políticos ultrapassam a motivação do professor em sala de aula virtual. Por essa razão, devemos compreender que o fator negativo da disseminação do aprendizado virtual situa-se de forma focal no nível institucional – este envolverá instituições centrais traduzidas pela Escola e o Governo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância deve, dentro do cenário da plataforma de ensino e aprendizagem já em vigor, ser reconhecida como a mais participativa, inclusiva, panorâmica e continental das modalidades de educação, pois se utiliza de tecnologias de informação e comunicação avançadas que permite ao cidadão a mais profunda participação efetiva nas propostas educacionais, pois transpõe obstáculos à conquista do conhecimento.

A plataforma virtual de educação vem a cada dia, aumentando sua contribuição para se alcançar o tão sonhado diploma aos que mais necessitam, não pela hipossuficiência financeira, mas pela

ausência da formação continuada do profissional na região periférica de seu domicílio. A colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, vem sendo o carro chefe de legitimidade da aplicabilidade do Ensino a Distância, principalmente por constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos, além dos que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

O momento é de mudanças na metodologia aplicada e na forma de como reproduzir o aprendizado ao aluno. Essas mudanças são influenciadas pelo uso das tecnologias, com a implementação acurada dos cursos presenciais e os à distância. Esses fatores de novas propostas e desafios são aplicados principalmente pelos próprios professores, como forma de interação com os seus alunos como os próprios alunos, sugerindo a introdução de ferramentas que possam melhorar a interatividade.

Com o avanço da Educação à Distância aplicado não somente nas capitais, mas também nos interiores, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), desponta em um novo horizonte, dando-nos um novo rumo para o ensino presencial, voltado muito mais para a interação entre professor-aluno, aluno-aluno, todos envolvidos na construção coletiva do conhecimento.

O governo federal tem uma grande responsabilidade pela frente. Criou leis e estabeleceu normas para a Educação a Distância no Brasil e até os cursos superiores da Educação à Distância apresentam diplomas com equivalência aos dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior que utilizam a modalidade presencial. Isso mostra a importância e o grande diferencial desta modalidade de capacitação. Não há mais distorções na diplomação. Não há mais significados diferentes dado aos estudantes presenciais e semipresenciais. Não há mais distâncias para o aprendizado de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001a. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 78.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Lábrea AM, 07 mar. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 07 mar. 2014.

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a Educação Especial**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

DEBORD, G. **La société du spectacle**. Paris: Buchet/Chastel, 1967 (trad. portuguesa. Lisboa: ed. Mobilis in Mobile, 1991).

LASCH, C. **The culture of narcissism**. Londres: Abacus, 1979 (trad. bras.: A cultura do narcisismo. São Paulo: Imago, 1983).